Gazeta do Pinhal

DIRECTOR—LAURINDO MARQUES

REDACTORES—DIVERSOS

Espirito S. do Pinhal, 1907

Quinta feira, 11 de Abril

ANNO IV * N 237**

GRAVISSIMO

Voltamos ainda hoje ao caso do cadaver encontrado no ribeirão dos Porcos, porque não podemos deixar passar em silencio o ultimo artigo com que, sobre o mesmo assumpto, nos respondeu a folha do Largo da Matriz.

Agitou essa folha a questão, que a principio não examináramos com o devido cuidado: de uma feita até, o facto forneceu-lhe materia para uma pagina inteira, em que tambem se não esqueceu—vejam o que é o habito!—de nos mimosear com um *bouquet* daquellas conhecidas *amabilidades* que nos dispensa em todas as polemicas; forneceu-lhe o facto, como dissemos, materia para uma pagina inteira e, como nos não sentimos animados de menor desejo de chegar ao conhecimento da verdade, daqui é que se ha de deitar o ponto final á discussão, isto é, havemos de ser nós os ultimos a falar.

Nessa infeliz resposta com que a folha independente pretendeu fazer-nos calar, destruiu ella porventura um só dos argumentos por nós apresentados?

Provou que o cadaver encontrado era da preta Elvira?

Provou que a fórma e o comprimento dos cabellos são dados sufficientes para se identificar um cadaver?

Disse-nos o nome do alienista que verificou o estado mental de Elvira ao deixar a casa em que habitava?

Póde provar-nos que não ha loucuras simuladas?

Disse-nos em que se baseava para asseverar que Elvira, ao ser presa, se achava naquelle celebre estado physiologico?

E mais ainda.

Destruiu o que aqui sustentámos sobre o estado de decomposição do cadaver encontrado no ribeirão dos Porcos?

Demonstrou ser inverosimil a hypothese com que explicámos a morte de Elvira, admittindo que o cadaver encontrado era effectivamente dessa *horizontal*?

Provou que Elvira não vivia habitualmente embriagada?

Provou, com testemunhas insuspeitas e desinteressadas, que Elvira foi submettida, logo após á prisão, a um banho de agua fria?

Não, nada provou, nada demonstrou.

Por mais de uma vez a folha independente alludiu em seus artigos a um ferimento que se observava, diz ella, na cabeça do cadaver.

E' celebre!

Esse ferimento era na região parietal direita ou na esquerda? Seria talvez no occipital?

Esta circumstancia é muito importante e, sabida, talvez traga não pequena luz sobre o facto.

Mas não póde deixar de causar um certo pasmo, digamos antes uma certa desconfiança, o caso de achar-se uma pessoa tão segura a respeito de um ferimento existente numa cabeça e tão incerta ao mesmo tempo não só sobre a côr, como tambem sobre a fórma dos cabellos que cobrem essa mesma cabeça.

Manifestámos nestes artigos uma suspeita que se apoderára de nós e fizemos vêr que quem escreve na folha independente devia ter sciencia da existencia do cadaver encontrado no ribeirão dos Porcos anteriormente á policia.

Perguntámos porque motivo não levou o escriptor o facto ao conhecimento da autoridade competente, e eis como nos elle responde:

«Não levamos o facto ao conhecimento da autoridade da occasião, podemos responder com uma phrase unica:—porque não somos beocios.»

Oh!

De tudo sabia, pois, a folha do Largo da Matriz, mas, como *não é beocia*, ficou caladinha da Silva e Souza!

«A nossa campanha, diz ella logo adiante, começou devidos aos boatos»...

Muito bem. Viu que o espirito publico começava a preoccupar-se com o facto e que, assim, a policia, farejando talvez um crime onde apenas vira uma morte casual, procederia necessariamente ás devidas investigações, e zás... «iniciou a campanha» e, previdentemente, foi *forjicando* os culpados...

Basta. Não digamos mais nada e esperemos o encerramento do inquerito.

Agua de Lambary, caixa. . 328000
» de Caxambú, c. . 328000
» de Mineral, Caldas . 328000
Guampos para cerca, 4 kilo . . 8500

No **Bazar Pinhalense**.

Boa maneira de lograr os credulos

Uma senhora, tendo perdido um annel de diamantes de consideravel preço, suspeitou que lhe havia roubado a sua criada grave. Accusou-a do furto, mas a rapariga negou-o firmemente. Esta, comtudo, ficou em grande sobresalto, porque sabia que sua ama dava grande credito ás adivinhações de um vizinho, que gozava da reputação de oraculo. Percebendo a rapariga que a senhora tencionava ir consultal-o sobre o caso, resolveu antes de tudo pôl-o de prevenção. Foi com effeito á casa do vizinho, narrou-lhe o succedido, confessou-lhe ter furtado o annel, ainda que com o unico intuito de se servir delle como enfeite, manifestou-lhe a sua

mal, elles partiram. Ah! nada matou na vida delles. A França os viu passar, testemunha das suoitas tempestades que desmoronavam suas intimidades; a Italia occultou suas colos as sem causa, a Allemanha os fitou suas querellas sem explicação; subiram até á Suecia, e deante dos *fjords* illuminados por um sol pallido, não haveram novas discussões;

ram então até aos Estados Unidos, e nem Chicago, nem New-York, nem Philadelphia, nem Boston acalmaram seus extranhos malentendidos.

Um dia entretanto elles julgaram todos seus soffrimentos terminados: pensaram que desde então poderiam, de mãos dadas, como haviam sonhado no tempo do seu noivado, descer esse caminho florido da vida, de que fala o poeta.

Haviam-se levantado de bom

ção nenhuma concha havia sustido, e a visita massante de um enfadonho formoso não tinha provocado em Jacques nenhuma palavra de reprovação, nem mesmo um simples franzir de sobrancelhas. A's onze horas encontravam-se reunidos na sala de jantar; concordaram em que o assado estava no ponto e a salada temperada ao gosto delles.

Tinham rido das mesmas cousas, e até os seus olhares haviam-se cruzado sem se irritarem. E essa calma lhes pareceu tão doce, que por toda a tarde não ousaram falar ou andar, de medo de quebral-a para sempre.

Ah! uma tempestade terrivel estava se armando. Ella estalou ao jantar.

Quando Jacques acabava de ingerir uma primeira colherada de sôpa, tossiu, depôz a colher, e tornou a tossir.

irrosolução sobre como havia de haver-se, e o temor de ser despedida, caso a senhora viesse a certificar-se das suas suspeitas, e accrescentou:

—Eu sei que ella tenciona vir amanhã procurar-vos; dizei-me o que devo fazer.

O nosso adivinho, depois de curta reflexão, perguntou-lhe:

—Ha lá em casa aves de criação, patos, por exemplo?

—Sim, respondeu ella, muitas.

—Entre ellas ha alguma mais notavel por suas diabruras?

—Sim, temos um grande côrvo muito mau.

—Bem, então ide para casa, embrulhae o annel num pedaço de pão, dai-lh'o a comer, e deixae o resto por minha conta; porém si estimaes a vossa reputação, não badaleis sobre isto a ninguem.

A rapariga seguiu á risca estas instrucções.

Na manhã do dia seguinte, a ama entrou em casa do feiticeiro, expôz-lhe o negocio, e as suspeitas que tinha da sua criada. Elle pediu-lhe que esperasse um pouco, e depois de haver consultado muitos livros e feito varios calculos, disse-lhe, que lhe parecia que a criada estava innocente e que o annel tinha sido engulido por algum animal novo, ave ou cão, pertencente á casa.

A idéa do corvo occorreu immediatamente á senhora, que se retira promettendo ao adivinho um rico presente, si por suas informações recuperasse o annel.

Volta á casa, dá ordem para que matem e abram o pobre Raiphio, acha-se-lhe o annel. A rapariga recebe elogios e um bello presente para lavar a mancha da sua reputação: o adivinho é liberalmente remunerado, e adquiriu tal nomeada, que juntou grande fortuna á custa dos credulos.

A verdade do caso só foi descoberta alguns annos depois, quando a criada, tendo casado muito bem, não receiou communicar todas as circumstancias á sua antiga ama.

Sabão familiar, caixa . . . 38500
CERVEJA Rio Claro, Paulista e União, garrafa sem caixa 8800
Chá mate, especial 1|2 kilo. . 8700

Na casa **Gonçalves & Irmão**.

le? Fer-se-la queimado? Teria tomado a sôpa mui precipitadamente? Pôz olhos-o de esquivo, inclinou-se para elle, e de repente, quasi colerica:

—Porque tossis! disse ella. Eu não quero que estejaes a tossir desse modo: estaes a cacoar commigo.

Jacques tossiu mais forte. Ella levantou-se.

—Mas respondei, respondei!

Jacques não cessava de tossir. Vermelho, congestionado, os olhos cheios de lagrimas, elle tossia, e Joanna repetia:

—Mas acabae com isso, acabae de vez, estaes a abhorrecer-me, respondei-me!. Então como elle não respondesse, Joanna tomou a sopeira entre as mãos, e a sopeira passou pela janella quebrando um caixilho, e os pratos seguiram a sopeira e os copos os pratos. Joanna parecia praticar [illegible]

Armas Prohibidas

Sem possivel contestação, a origem, sinão a causa permanente da maioria dos crimes commettidos no nosso paiz, é o mau vezo do brasileiro andar sempre carregado de armas.

Não pelo effeito directo das armas nos delictos, circumstancia aliás importante, mas pela implantação que, lenta e terrivelmente, fazem de idéas criminosas no espirito quasi inculto da maioria dos nossos patricios.

O nosso rustico sentindo o peso das armas na cinta, instinctivamente volta sua imaginação para phantasias criminosas. Depois, todo o homem, mesmo o medroso, sentindo-se apoiado nas armas, baralha as fronteiras que separam o direito sagrado da legitima defeza ao da aggressão inutil e brutal. E' assim que vêmos o nosso sertanejo com sua indole meiga e pacifica tirar a vida de quem o offendeu ou suppõe ter offendido, consoante de que faz nisso um acto tão louvavel como o de matar uma onça no caminho de sua roça.

Depois, as armas, si assim podemos nos exprimir, são o A B C por onde o assisino inexperiente vai aprender os primeiros rudimentos de sua tão indigna, quão perigosa profissão.

O homem, tendo de luctar sem armas com outro homem, embora seja um hercules, forçosamente recebe na lucta encontrões e ferimentos que, muitas vezes, são o bastante para roçar rente as azas de uma carreira de valentias e bulhas.

Pelo pouco que expendemos no assumpto, vêmos que o uso de armas prohibidas é o factor principal de quasi todos os crimes no Brasil, quer entrando directamente nos delictos, quer encorajando os criminosos timidos, quer instruindo e adestrando valentões e desordeiros, quer finalmente actuando como um agente perniciosa na educação do povo. Assim, se nos depara como uma medida salutar, uma reforma completa no departamento do codigo penal que trata do uso de armas prohibidas, impondo penas rigorosas aos transgressores; e mes-

lentas, tão extraordinarias, de sua parte.

Lagrimas aljofravam suas palpebras e seu olhar, que se tornara muito doce, carregava-se de arrependimento.

Quando nada mais houve sobre a toalha, ella cahiu em uma cadeira, soluçando.

«Meu Deus, meu deus, como sou infeliz!»

Jacques, que já não tossia, sentia um immenso desejo de batel-a.

Apezar disso elle sentia em seu intimo quanto uma tal demonstração de seu descontentamento estaria pouco de accôrdo com sua excellente educação, e, temendo não poder dominar-se, fugiu fazendo bater a porta. Na escada encontrou um policia que depois de ter recebido alguns objectos na cabeça, decidiu-se a procurar os culpados.

Gazeta do Pinhal

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO DO PINHAL

PROPRIETARIO — LUS MENTA E DUARTE

Fundado em 1 de Abril de 1903

Director — **Laurindo Marques**

Redacção e officinas — Largo do Visconde de Chancelleiros, esquina da Rua Tiradentes.

ASSIGNATURAS

PAGAMENTO FIXO

Anno . . . 1$000 Semestre . . . 500$000
Trimestre . . . 300$000 Sumarto . . . 100$000

Editores e assignatos livres, 60$000 por pinha-cha.

Annuncios — o que se ouvem ecomar.

Reclamações

Rete jornal é impresso em

Rodinas antigas matriz

Ha, procurando com pertinacia, encontrarem o brasileiro, attribuir a ignorancia, a falta de educação, a ausencia de ensino, a mais, mais a peçonha dessa qualidade de gente — o surgir da nacionalidade, quando as mas, tem mais calcetas, que os dos nossos amadores intelectuais perpetuos.

O fim das leis criminais não é, como querem alguns, aumentar vingancas, nem abortar no infinito, o sentimento, o sentido, infundido, os espirito que o pensou, ao criar-lo.

ANTONIO BARBOSA

(*Do Mosaico Sul-Mineiro*)

Chalet de Pouso

— DE — JOÃO AMANCIO

Capital Pecunia 130 contos

Sua por 4$ — Subtrahido

Sul Paulo — ou contos

por 12000 pois e dia 15

Collectaneas

—Immaginaes, não duvidar: não ora em quanto, nem mesmo duvidar.

—Porque?

—Porque sabeis que o amanhã vende si mesmo em Religio.

★

Não ha ladrões ecomentos, porque, em geral, dão gestaes e ceia e ellesa.

★

AS NOVENS.

La em Lisboa, ha uma mulher que tem 9 filhos, todos nascidos em Novembro, mas, mas, mas

Ao Movimento Commercial

DE

QUESITI, PIAGENTINI & C.

Rua Marquez do Herval,
Esquina do Largo do Mercado--E. S. do Pinhal

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento acabam de receber directamente da Europa um completo sortimento de FAZENDAS FINAS E GROSSAS, além dos artigos abaixo mencionados:

Chapeos para cabeça

o que ha de mais fino e elegante. Chapéos do Chile, de palha, feltro, palha fina, etc. Todo importado directamente das fabricas da Italia e França.

Chapéos de sol

para homens e senhoras, creanças, tudo de primeira qualidade por todos os preços.

Armamentos

Rewolvers, espingardas e munições de acreditadas fabricantes. Facas, canivetes, navalhas, etc.

Camas de ferro

de acreditadas fabricas, têm um grande sortimento em deposito.

Perfumarias

Extractos, agua florida, agua de colonia, agua de quina e innumeras perfumarias.

Machinas de costura

Grande deposito e especial. Agentes das acreditadas machinas SINGER

Objectos escolares

Livros, cadernos, tintas canetas, lapis, pennas e outros muitos artigos.

Relogios

para bolso e parede, despertadores de todas as marcas e qualidades.

Calçados

Grande deposito dos afamadissimos CALÇADOS CLARK e de outras qualidades. Chinellos de todos os feitios e para todos os preços.

Artigos para barbeiros

como sejam: navalhas, thezouras, machinas para cortar cabellos.

Fazenda para senhoras, rendas e bordados finissimos. Ronpas feitas etc. Arma inhos. E outros muitos artigos que seria longo enumerar um por um. Os proprietarios convidam pois, as Exmas. Familias para fazerem uma visita ao seu estabelecimento e verificarem "de visu" o enorme sortimento do

AO MOVIMENTO COMMERCIAL

de Quesiti, Piagentini & Comp.

RUA MARQUEZ DO HERVAL

ESQ. DO LARGO DO MERCADO

Marcellino Rodrigues Guilherme

ARMADOR

Encarrega-se de todo serviço concernente a este ramo de industria, como sejam—Armar altares para casamento, ornamentação de egrejas e coretos para festas, armar ceças para missas de setimo dia, altares mortuarios, camaras ardentes etc., etc., etc.—
Tem sempre em deposito caixões para adultos e anjos, desde os mais modestos até os de mais rico gosto. Sortimento completo de coroas de panno, penna e biscuit. Tudo por preços baratissimos e ao alcance de todos. Chamados a qualquer hora na sua casa.

Rua Floriano Peixoto, esquina da Rua Conselheiro Saraiva

TELEPHONE N. 11

Espirito Santo Pinhal

CHALET SANTO ANTONIO

— DE —

Antonio Pinto Bueno

Este chalet, dispondo de um grande sortimento de bilhetes, de numeração lusida e toda variada, tanto das loterias do E. São Paulo, como da Capital Federal, acha-se em condições de enriquecer a sua numerosa freguezia, felicitando-a com volumosos PACOTES de L'ARGENT CONTANT.

O seu proprietario recebe telegramma das loterias da Capital Federal, que forem extrahidas aos sabbados.

RUA MONTE ALEGRE E. SANTO PINHAL

PEITORAL ANGICO PELOENTSE

O verdadeiro remedio de tosse, bronchites, resfriado, influenza, laryngo e garganta

O dr. Bruno Chaves, nosso digno ministro em Roma junto a S. S. o Papa, deu com optimos resultados o *Peitoral de Angico Pelotense* aos seus queridos filhos e declara:

«Attesto que varias pessoas da minha familia, affeciadas de influenza, bronchites e tosse usaram com optimo resultado do Peitoral de Angico Pelotense fabricado na pharmacia Eduardo Sequeira de Pelotas.

Roma 22 de Outubro de 1906 — DR. BRUNO CHAVES.

Não tem resguardo. Não contém opio. Deposito no Rio: — DROGARIA PACHECO.— Em S. Paulo: — BARUEL & COMP. Deposito geral: — DROGARIA E SEQUEIRA—PELOTAS.

Armazem de seccos e molhados

Com deposito de sal, assucar, kerosene e todos os generos do paiz. ferragens louças, cordas, capad

THEOPHILO GON

VENDAS

RUA FLO

LARGO DO M

ESPIRITO SANTO

A SAUDE DA M

E o medicamento infallivel nas molestias da ergotina nas hemorrahagias; mais activo do que nas suspensões e menstruações difficeis; mais rugidosos e a quina nas flores brancas e de fluxo e duradouro do que a morphina e todos os pr